

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jocicleide Silva Conceição
Tamires Santos Silva
Weslia Conceição Santos Rodrigues

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância e o processo de construção do portfólio na educação infantil, tido como instrumento avaliativo construtivista, devido ao seu caráter reflexivo e dinâmico, que proporciona uma avaliação processual através das vivências dos alunos. A construção do relatório consta de fotos, anexos, recortes e colagem, atividades desenvolvidas a partir da linguagem oral e escrita, pictórica e matemática. O artigo pauta-se na pesquisa bibliográfica, com análise de conteúdo através de leituras, como também investiga a prática na instituição particular “Nossa Escola”, onde a avaliação na educação infantil é desenvolvida mediante a construção do portfólio individual. Na escola investigada, o portfólio é construído em parceria com as próprias crianças e seus familiares, que buscam traçar junto à escola os desafios a serem vencidos. Considera-se relevante na construção do portfólio todos os momentos vivenciados pela criança: da rotina escolar às atividades didáticas, que juntas promovem a avaliação e aprendizagem infantil.

Palavras chave: Portfólio. Avaliação da Aprendizagem. Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade analisar a construção do portfólio como instrumento avaliativo na educação infantil. Ele apresenta uma explanação a respeito do significado de Portfólio, mostrando a importância da avaliação das crianças através do relatório individual. Diante disso, o trabalho verifica como se dá a construção do portfólio, analisando quais os compromissos dos professores mediante as diferenças individuais dos educando e mostrando a importância desse instrumento avaliativo na escola de educação Infantil.

Compreende-se que essa avaliação deve ser de acordo com a situação vivenciada pelo aluno, observada e registrada pelo professor. Este deverá ser preparado para efetuar os registros e ter domínio sobre as teorias e práticas do desenvolvimento infantil, compreendendo o momento e as necessidades de cada um de seus alunos.

A avaliação permite acompanhamento das conquistas, dificuldades e possibilidades apresentadas durante a realização das atividades propostas em que as situações de aprendizagem devem ser criadas para o seu desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social. Com isso, percebe-se a importância do registro como forma de acompanhar este processo de desenvolvimento do aluno.

O desenvolvimento deste trabalho se deu através de pesquisas bibliográficas, com análise de conteúdos em livros, revistas e publicações em internet, sobretudo no que se refere ao portfólio como instrumento avaliativo na educação infantil.

Foi realizada uma investigação com os procedimentos necessários ao desenvolvimento de pesquisa de campo com a aplicação de entrevista junto ao corpo docente da instituição de educação infantil. Esta, no entanto refere-se a “Nossa Escola”, localizada na Avenida Delmiro Gouveia, nº 2936, Bairro Coroa do Meio, na cidade de Aracaju. A pesquisa também parte das experiências em sala de aula de educação infantil, com caráter exploratório, investigando como o portfólio pode contribuir para o aprendizado da criança sem julgamentos.

O trabalho na escola se dá a partir das necessidades de cada turma, enfocando cada criança em seu processo evolutivo através de utilização de diversos instrumentos de registros como fotos e desenhos que garantem observar tanto seu

desenvolvimento cognitivo, emocional, social, como também a coordenação motora. Nesse processo, todos os educadores, coordenação pedagógica, direção, equipe de apoio, administrativa, crianças e responsáveis devem estar comprometidos com o ato de avaliar.

O PORTFÓLIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Shores e Grace (2001), dois portfólios nunca são iguais, porque as crianças são todas diferentes, assim suas atividades pedagógicas também devem ser diferentes. Da mesma forma, dois professores não deveriam criar portfólio que sejam exatamente iguais, embora possam utilizar o mesmo princípio e as mesmas estratégias de montagem desse material. O portfólio é definido como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança: essa é a melhor resposta que podemos dar aos professores. O portfólio destina-se a obter informação e subsídios que favorecem o desenvolvimento das crianças e a ampliação de seu conhecimento.

Nesse sentido avaliar não é medir, comparar, julgar, é muito mais, apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo, pois possibilita ao professor interagir com seus alunos levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor.

As orientações da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB - 9.394/96) propõem modelos de avaliação que podem ser trabalhados nas instituições. Avaliação na educação infantil não tem a função de medir, comparar, classificar, reprovar ou até mesmo aprovar, e sim de proporcionar ao professor uma visão completa sobre a aprendizagem dos alunos, avaliando constantemente ações a fim de poder superar as dificuldades encontradas.

Para reforçar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que o momento de avaliação implica numa reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele. A prática de observar as crianças indica caminhos de selecionar conteúdos e propor desafios, a

partir dos objetivos que se pretende alcançar por meio deles. O trabalho de reflexão do professor se faz pela observação e pelo registro.

O cotidiano com as crianças possibilita muita satisfação e orgulho, pois a vivacidade com que aprendem a crescer é contagiante e impulsiona a empreender esforços em busca de atividades relevantes que desenvolvem capacidades, habilidades articuladas com as funções sociais que constroem identidade e permitem conhecer os outros e a si próprios. Os professores precisam observar e analisar os comportamentos de cada criança fazendo registros.

Avaliar na educação infantil implica detectar mudanças em competências das crianças que possam ser atribuídas tanto ao trabalho realizado na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano familiar. Implica analisar, com base em escalas de valores, as mudanças evidenciadas. (OLIVEIRA, 2005, p. 255)

A criança tem seu ritmo e dessa forma o educador deve considerar o indivíduo, pois irá atingir objetivos diferentes, já que aprendizagem é gradativa. Faz-se necessário que o professor tenha uma postura dialógica diante dos processos avaliativos que são inseridos na educação infantil para que os resultados sejam satisfatórios e possibilitem a construção do conhecimento das crianças, onde elas aprendem de modo integral, exercitando o desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e intelectual.

Hoffmann (1992, p.37) afirma que os instrumentos avaliativos como registro e relatório são necessários ao trabalho pedagógico nas classes de educação infantil. Os educadores devem utilizar a ficha de registro para coletar os dados. Estas fichas favorecerão a construção do relatório individual contendo as dificuldades, os progressos apresentados pela criança durante um semestre. Já o relatório é um texto escrito que registra a ação da criança durante a realização das atividades propostas, contextualizando a partir dos objetivos dos projetos de aprendizagem.

É importante considerar que as atividades e os registros só poderão ser entregues as crianças quando estas participarem de outras experiências de aprendizagem que envolva trabalho corporal e musical em situações dentro e fora da sala de aula, envolvendo práticas de falar, escutar, ler, escrever, contar histórias, além do uso de jogos educativos e brincadeiras. Somente depois é possível

sistematizar essas experiências numa atividade escrita, lembrando que os conteúdos devem ser contextualizados na construção do portfólio para que supra a aprendizagem da criança.

De acordo com Shores e Grace (2001, p.15)

A avaliação baseada no portfólio pode e deve concentrar a atenção de todos (das crianças, dos professores e familiares) nas tarefas importantes do aprendizado, o processo pode estimular o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, análise e reflexão.

O portfólio na educação infantil é de suma importância, pois é instrumento que mede e acompanha as crianças de uma etapa para outra, podendo ser utilizado na rotina como mediador de um trabalho interdisciplinar. Na educação infantil as crianças devem ser avaliadas em grupos e individualmente, porém jamais compará-las umas com as outras, já que cada uma delas carrega histórias de vida e ritmos de desenvolvimento próprios.

A “Nossa Escola”, com propósito de trabalho baseado no registro, tem como conceito de avaliação um momento em que professores e alunos têm uma visão mais clara de como estão no contexto de ensino e aprendizagem e do que é necessário fazer para ir adiante, corrigindo falhas e ampliando possibilidades. Há observações e registros orais que professores realizam costumeiramente, se constituindo em dados importantes para a compreensão do aluno a respeito de seu desenvolvimento. Todos se recordam de expressões como “Muito bem! Desta vez você conseguiu abrir a torneira sozinho” ou “Se você continuar tentando, é possível que consiga equilibrar os blocos”. Registrando imagens e sons, colecionando produções ao longo do ano letivo, vai-se definindo um perfil da turma e de cada aluno capaz de aprimorar ações futuras.

A proposta do portfólio na educação infantil não é avaliar só a criança e sim todo trabalho pedagógico oferecido. Não é uma avaliação final, pontual, retratando um único momento da criança. Mas uma avaliação processual, sendo registrada periodicamente.

A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO

De acordo com Hoffmann (1992, p.32)

A construção de um portfólio deve ter qualidade e ser diferenciada de cada proposta institucional e pedagógica da qual a criança participa. Por ser uma prática diagnóstica, processual e contínua, a avaliação é dada o atributo de responsável pelo processo de ensino e aprendizagem no trabalho educativo.

Na primeira etapa da construção do portfólio, os educadores podem escolher uma política de acordo com o projeto de aprendizagem da instituição onde está sendo desenvolvido, buscando atender as peculiaridades e objetivos propostos. Já na segunda etapa, são apresentados os instrumentos necessários para o trabalho de acompanhamento, tanto da professora quanto da supervisão pedagógica.

Segundo Shores e Grace (2001, p. 87), o processo de montagem de portfólio pode ser desenvolvido em dez passos na ordem que melhor avaleie, pois os melhores sistemas de portfólio desenvolvem-se a partir dos interesses e das necessidades de cada comunidade de aprendizagem.

O primeiro passo da montagem é estabelecer uma política de portfólio. Consiste num pequeno conjunto de regras básicas para a coleta de itens a serem guardados. A política do portfólio também expressa como a avaliação com esse material complementa avaliação padronizada, avaliações de desempenho e boletins de notas.

A política de portfólio pode enfatizar a fotografia e as observações sistemáticas como uma maneira de documentar os benefícios que as brincadeiras e o recreio trazem para a aprendizagem, ou seja, ter uma política adequada à educação infantil, com base na concepção de educação que a escola defende.

Já o segundo passo coleta amostras de trabalhos das crianças, como desenhos e atividades diversas que ajudam a preparar as crianças para os próximos passos do processo do portfólio: fazer comentários sobre fotografias, escrever registros no seu próprio diário de aprendizagem e participar de entrevistas mais longas, revelando as habilidades individuais da criança.

No terceiro passo os educadores tiram fotografias das crianças e das suas atividades. É um passo de custo relativamente alto no processo de construção que alguns programas podem ter que adiar, é importante porque ajuda na preparação de registros escritos. O educador pode utilizar um pequeno bloco espiral para esse propósito, guardando-o com a câmera. Importante guardar as anotações, os detalhes, até revelar as fotos e transferi-las para o portfólio individual das crianças.

Em relação ao quarto passo, os educadores junto com as crianças refletem sobre suas atividades, registrando suas idéias, novas descobertas e novos entendimentos. Ele é diferente de um diário típico, porque é produto de consultas regulares entre a criança e o professor ou a família. O diário de aprendizagem permite que o professor tenha clareza dos processos de entendimento e de pensamento das crianças, as quais podem sugerir atividades de continuidade para reforçar e ampliar o conhecimento e para capacitá-las para que ensinem umas as outras através da sua espontaneidade, da imitação, de desenhos, da escrita e da interação no ambiente escolar. Além disso, os diários de aprendizagem também são dispositivos para estruturar e para concentrar as conferências individuais com as crianças, uma importante técnica de avaliação com portfólio.

Conduzindo a entrevista é o quinto passo, onde os educadores entrevistam as crianças, essa é uma técnica utilizada para pesquisar mais profundamente aquilo que determinada criança sabe em uma área específica. Isso faz com que o professor aprenda mais sobre cada uma delas, o que elas sabem mais e, conseqüentemente, sobre como ensiná-las de modo mais eficiente no futuro.

No sexto passo realiza-se registro sistemático, que são anotações onde o educador planeja realizar sobre as ações de certa criança em situações determinadas. Elas fluem perfeitamente dos diários de aprendizagem, porque o educador pode observar e registrar as atividades que planeja junto com a criança durante a consulta do diário de aprendizagem. A observação sistemática das atividades das crianças também pode auxiliar o docente na avaliação da efetividade de estratégias particulares de ensino, de habilidades, de conceitos específicos para cada criança. No momento de realizar os registros é necessário descrever apenas aquilo que vê não o que espera.

Na montagem do sétimo passo, o professor funciona como repórter de rua, sempre alerta às notícias, observando tudo em volta, as atividades em todo espaço escolar. Realizar registros de caso que tenham utilidade exige um conhecimento do

desenvolvimento infantil e dos objetivos de seu programa de ensino. Também exige que o educador seja capaz de pensar e de escrever, enquanto desempenha suas atividades normais. À medida que observa e participa de atividades de classe toma notas rápidas de tudo que parece importante.

Já no oitavo passo, o relatório narrativo simplifica os sistemas gerais de avaliação, enquanto prepara a mudança de uma criança para outra classe ou programa de ensino. Os relatórios narrativos serão os centros do portfólio demonstrativos. Esse documento de transição servirá de apoio para o próximo professor da criança. Algumas amostras de trabalhos irão proporcionar ilustrações para as afirmações que você faz nos relatórios narrativos. Assim, o passo oito também o prepara para o passo dez, o uso de portfólios em situações de transição.

A montagem do nono passo é realizada a partir de reuniões de análise do portfólio em três vias: educador, educando e família. O propósito básico das reuniões de análise de portfólio em três vias não é apenas mostrar o trabalho das crianças a seus pais, mas é evocar as idéias dos pais sobre o aprendizado de seus filhos. As reuniões também são utilizadas para envolver os pais em atividades de classe e em projetos específicos.

No décimo passo, o professor planeja procedimentos para armazenar relatos da criança, que devem ser passados para o professor do próximo ano, como forma de acompanhamento. É importante que a criança e a família participem da escolha dos itens para o portfólio demonstrativo.

Os dez passos apresentados possuem sua devida importância. As autoras Shores e Grace (2001) defendem a parceria em três níveis: educador, educando e família. A integração é um aspecto fundamental para confirmação do processo transformador da avaliação na educação infantil.

O educador deve ter um olhar clínico, com uma sensibilidade acima de tudo para observar à criança como todo, seja a respeito a sua coordenação global e final, emocional, social e cognitiva. Avaliação por portfólio se dá através do acompanhamento dos projetos e reuniões com pais e educadores.

Na “Nossa Escola” a construção do portfólio se dá a partir do compromisso dos educadores, da equipe diretiva e inclusive, da participação da família. Sendo assim, os professores buscam estabelecer uma política para o portfólio e montam a estrutura respeitando os relatórios individuais e as particularidades das crianças. A avaliação é um processo contínuo tendo como caráter exploratório a rotina das

crianças: a harmonização do grupo, hora da surpresa, o dia de repórter, relaxamento, contação de histórias, hora do lanche, hora da horta, minuto de silêncio. Além de atividades extraclases como: atividade na piscina, aula de musicalização e sessão de DVD. Essas atividades são registradas com fotos e relatos sobre a atividade desenvolvida, colocando sempre os desafios superados em seu processo de desenvolvimento relacionados às atividades propostas. Após ter registrado o momento de vivências da rotina do projeto, a diretora faz as devidas correções de redação e estrutura do relatório iniciando o processo de diagramação. A professora de classe decide como organizar melhor a diagramação que ao final passa pelo olhar pedagógico da coordenadora. Na escola observada, a avaliação com portfólio é feita no decorrer do semestre e entregue às famílias ao final do processo.

A construção de um portfólio indica um modelo formativo de avaliar, tendo como uma de suas principais características, o respeito ao ritmo de desenvolvimento da criança, o que elimina a idéia do resultado como prêmio ou castigo. Em um processo de avaliação contínua é importante que o aluno tenha clareza de suas limitações e também daquilo que superou, além de poder vislumbrar suas possibilidades. Isso significa que o professor precisa ter sobre esses aspectos também a visão de si mesmo. Outro aspecto é o nível de autoria que todos assumem no processo.

Optar pela avaliação através do portfólio é optar por maior disciplina desde o planejamento das ações pedagógicas. O professor organiza as intervenções que fará, procede à análise da postura de seus alunos nas situações que vivenciaram, comparam situações, tarefas, conversas etc., registra os passos da evolução que tiveram fazendo a passagem para um comportamento mais maduro dos pontos de vista intelectual, emocional, motor. Organizar todo esse material de modo apresentável, já que a família do aluno é parte desse processo e precisa acompanhá-lo, não é tarefa fácil nem de somente um indivíduo. É um trabalho coletivo que se torna imprescindível ao ensino e à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre o portfólio como instrumento avaliativo na educação infantil trouxe-nos diversos desafios. A montagem, os relatórios e registros sistemáticos, além da diagramação, que é a forma de como se deve organizar um portfólio, deram sentido ao desenvolvimento deste trabalho. Essa pesquisa nos possibilitou compreender a importância de como se deve fazer um portfólio, levando em consideração que cada criança tem seu potencial, respeitando todas as suas diferenças e suas particularidades. Nesse tipo de avaliação percebemos que o educador é indispensável, já que proporciona um clima de liberdade, respeito e espontaneidade, onde o aluno desenvolve todo seu potencial de criação.

Acreditamos que o portfólio é a melhor ferramenta de avaliar o aluno, pois avaliação tem que ser um ato amoroso e deverá respeitar cada momento da criança no seu tempo de ser e desenvolver, sendo, portanto significativa. Uma ferramenta como o portfólio torna aluno e professor mais autores do processo, e os resultados são, nesse caso, mais autênticos. Nenhuma metodologia de avaliação será suficientemente boa se o aluno não puder ali se reconhecer e se o professor não souber utilizá-la para planejar sua nova intervenção pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. N.9394. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1992.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.